Capacitação dos profissionais do Sistema Municipal de Atendimento Socioeducativo (SIMASE) com base nos parâmetros de gestão, teórico-metodológicos do Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo do Município de São Paulo

PROTAGONISMO JUVENIL E AS NOVAS FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO

AULA 4

Prof. Dr. João Clemente de Souza Neto
Profa. Dra. Neusa Francisca de Jesus

UNESCO

PREFEITURA DE SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

NECA

PROTAGONISMO JUVENIL: UM TEMA PARA O DEBATE

Reflexão sobre a participação social e política dos adolescentes no contexto brasileiro, em consonância com os discursos da Organização das Nações Unidas (ONU).

O discurso do protagonismo juvenil

Discutir a noção de *protagonismo juvenil* que é veiculada nos documentos oficiais das políticas públicas e nas instituições.

1. Etimologia da palavra protagonismo

- O termo protagonismo foi documentado entre os séculos XVII e XIX;

- A palavra protagonista deriva do termo francês protagoniste, que tem origem no termo grego prõtagõnistës;

- Significa: aquele que "combate na primeira fila; o ocupa o primeiro lugar; o personagem principal";

- O vocábulo agõnía dia respeito à "luta nos jogos públicos"; "luta em geral"(HOUAISS e VILLAR, 2001);
  - **Principal competidor dos jogos públicos, de uma assembleia, reunião, luta judiciária ou processo.**
  - **agõnía: ideia de** luta e de **espaço público** onde se travam as lutas verbais ou corporais.

http://emarinasr.blogspot.com.br/

2. Definições atuais de protagonismo

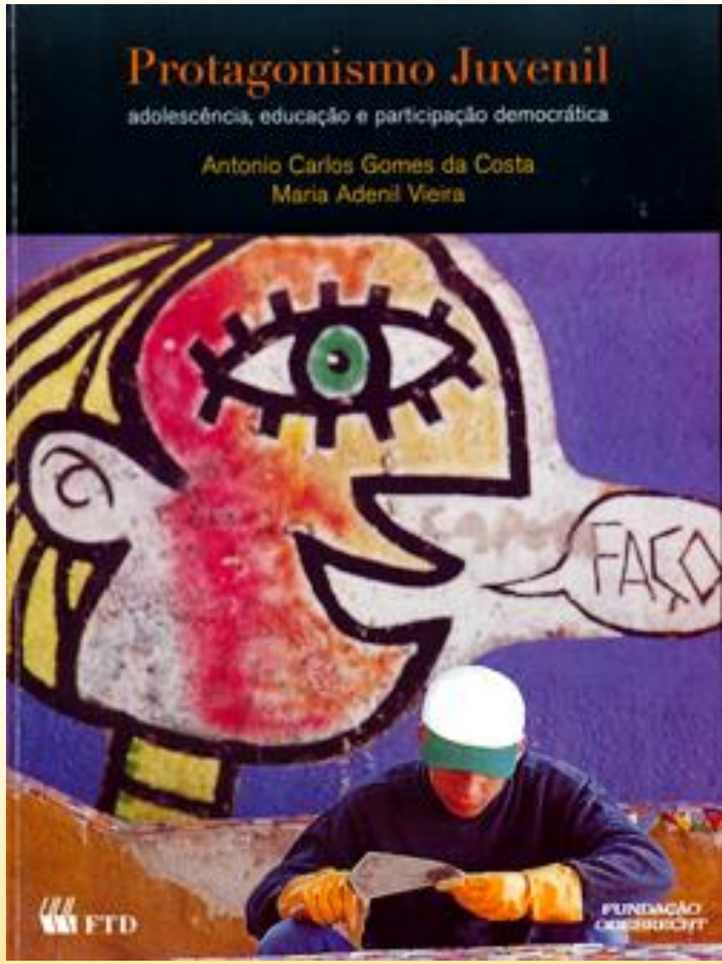
- **o jovem protagonista** é pensado como aquele que combate na primeira fila, que ocupa o primeiro lugar, personagem principal;
- mantém a ideia de **espaço público** e, portanto de **política**.

https://twitter.com/ireDCSD/status/841286703436439553

Os autores fazem uma assepsia da palavra:

- o espaço público é transformado em cenário social (não existe luta - agõnia);
- os lutadores são substituídos pelos atores sociais;
- ação destituída de política e de luta e transformada em atuação social (encenação, simulacro, metáfora teatral).

Definição de protagonismo - referência nacional



"modalidade de ação, criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. O cerne do protagonismo é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla". (COSTA, 2001, p.179).

Protagonismo Juvenil

PROTAGONISMO JUVENIL

http://www.educacao.sp.gov.br/gremio-estudantil

O discurso de protagonismo juvenil propõe à juventude uma nova forma de atuação: **o protagonismo juvenil**

Uma "nova forma" de ação política mediante a atuação individual para a integração social dos jovens.

- O apelo ao protagonismo consiste em motivar os jovens à integração à social.

3. A emergência do protagonismo juvenil

Situando o contexto: décadas 1960 - 1980 - Norte a Sul do mundo

- **Transformações sociais e políticas, de contestação;**
- **Jovens clamavam por liberdade em relação aos valores dominantes no campo político, cultural e comportamental;**
- **Os jovens mostraram que eram protagonistas e capazes de mudar os valores da sociedade conservadora.**
- **A ideia de política definia a própria identidade do jovem e fez parte da própria constituição da categoria juventude entre 1960 e 1980 (ABRAMO, 1997; SPOSITO, 2006).**

Década de 1980 – produção de um discurso sobre a participação da juventude na ONU;

Ano de 1985: Ano Internacional da Juventude: Participação, Desenvolvimento e Paz - ONU.

Década de 1990

- programas e diretrizes para as políticas públicas de juventude;
- reconhecimento da juventude enquanto categoria especifica;
- campo das chamadas políticas da juventude;
- o discurso do *protagonismo* aparece expressamente nos documentos internacionais;

Em 2001: a expressão completa – protagonismo juvenil foi alçada no título da publicação **Protagonismo juvenil em projeto locais: lições do Cone Sul** (CEPAL e UNESCO, 2001).

4. A inserção da expressão protagonismo juvenil no Brasil

Década de 1990: a expressão protagonismo juvenil começa a circular no discurso das **organizações do terceiro setor** (educação não-formal, não convencional ou não-escolar).

A idéia de protagonismo juvenil traduz um conceito pautado pela **participação social.**

Em 1996:
Antônio Carlos Gomes da Costa foi pioneiro no uso e principal responsável pela consolidação do enunciado do protagonismo juvenil.

Em 1997: **Consolidação do termo Protagonismo Juvenil -** Fórum Internacional sobre Protagonismo Juvenil - no Memorial da América Latina.

5. O discurso do protagonismo juvenil nas políticas públicas se apresenta em dois sentidos:

- **O protagonismo como método:** o jovem é objeto de intervenção.
- O protagonismo juvenil é algo a ser atingido, uma espécie de meta a ser alcançada pelas políticas públicas e pelas instituições.

O protagonismo como princípio da ação:

ao jovem é atribuído o papel de **ator social**. Sua participação na formulação e implementação das políticas é considerada pedra angular.

1998 - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio adota o termo protagonismo como um dos pilares estratégico metodológico de mudanças. (DCNEM, 1998, p. 59).

2005 - Política Nacional de Juventude - O discurso da atual Política Nacional de Juventude (PNJ) gira em torno de um "protagonismo jovem", e abarca os dois sentidos: método e princípio da ação

2007 - Pró Agente Jovem - o protagonismo juvenil é apresentado como uma metodologia de intervenção (Brasil. Portaria n. 879 de dezembro de 2001, p. 2).

2013 - Estatuto da Juventude - Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013:
O protagonismo juvenil se configura como princípio da ação.

A lógica é a inclusão social, a integração do jovem nos processo de desenvolvimento dos país.

http://redemargarida.blogspot.com.br/2013/09/encontro-de-protagonismo-juvenil-de.html

1990 – ECA - sujeitos de direitos (radicalidade, totalidade)

Na expressão “sujeito de direitos” visualizamos uma perspectiva menos necessitada de articulações institucionais e mais atravessada de dimensões simbólicas produzidas no e pelo universo juvenil.

Políticas públicas: agir ativamente na produção de novos sujeitos jovens

6. A construção histórica da noção ou o enunciado de protagonismo juvenil

Alguns deslocamentos:

- **a noção de juventude ampliou-se para além de limites etários e de posição social e se expandiu acompanhando a expansão do mercado de consumo.**
    - **A noção de juventude possuía um corte etário e social;**

- **a noção de juventude incluiu "jovens universitários"; "jovens das camadas médias"; "jovens dos setores populares"; "jovens trabalhadores"; "jovens empobrecidos" (SPOSITO, 1993-94); "jovens pobres";**

- **Diluíram-se as diferenças e omitiram-se as desigualdades: encobriu a menoridade e a adolescência. Os "menores" desapareceram e em seu lugar surgiram os "jovens pobres" ou "dos setores populares";**

- **Adolescente mantém-se como termo jurídico: indicando a pessoa entre 12 e 18 anos - ECA (BRASIL, 1990)**

Segundo deslocamento

O eixo das análises sobre juventude deslocou-se da noção de crise para a situação de exclusão-inclusão.

- A ideia de crise na juventude estava ligada a ideia de transformação e questionamento à ordem normativa;
- Foco na exclusão-inclusão: as políticas públicas (preocupação dos governos e organismos internacionais) são direcionadas à integração social da juventude;
- O protagonismo juvenil é um discurso que suscita no jovem, motivação para ser integrado socialmente;
- A ênfase é “problematizar”, “equacionar” e “lidar” (as questões); “expressar” e “manifestar” (a posição no mundo).

Terceiro deslocamento

Deslocou-se a ameaça juvenil: o temor da desorganização social é com a situação de exclusão da população juvenil e não mais do radicalismo juvenil.

- A política era o meio pelo qual a juventude contestava o mundo adulto, a forma de organização social posta;
- O protesto permanente da juventude foi idealizado com o grau máximo de envolvimento juvenil para transformação da sociedade;
- A participação atual da juventude é considerada meio de evitar o descontrole e assegurar a coesão social;
- As ideias do protagonismo juvenil expressam um apelo a “sentir-se útil” e “valorizado” ao se propor a fazer coisas (base das novas formas de política).
- A inserção dos jovens nas estruturas sociais do modo como ela se apresenta.

Quarto deslocamento

As ‘novas formas’ de política em substituição ao movimento estudantil (a partir de 1980):

O protagonismo juvenil prescreve à juventude:

- novas formas de ação política baseada na execução de atividades/tarefas, fazer;
- “nova forma” de fazer política que não permite a alteração de rumos e a inauguração do novo, o agir, que introduz o novo, foi substituído pelo fazer (HANNAH, 1997);
- as “novas formas” não são modalidades de contestação, mas atividade individual/atuação individual, mecanismo de integração social dos jovens;
- fazer coisas” ocupa o lugar da cidadania e oferece um tipo de alternativa que desvaloriza a ação política (HANNAH, 1997);
- a fabricação do consenso: “Insignificância” da política, porque “uns e outros dizem a mesma coisa” (CASTORIADIS, 2001, p. 25-26).

Enfoque de gênero

- Os estudos ressaltam o lugar discreto ocupado pelas mulheres nestes grupos.
- As diferenças de gênero nos grupos de adolescentes envolvidos com delitos, seguem padrões sexistas tradicionais das sociedades ocidentais e cristãs (BOLAÑOS e LEON, 2007);
- Elas ocupam uma posição de subordinação semelhantes as que encontram localizadas em outras esferas sociais(ZALUAR, 1999; FERFERMANN, 2004).
- Zaluar e Spergel (1995;): as mulheres nesses grupos ou não desempenham papéis importantes ou são meros acessórios.
- A invisibilidade da mulher no contexto da violência e criminalidade , alem de uma menor propensão para cometer atos que lesem gravemente o outro, elas se caracterizam igualmente pela sua fraca inclinação para ter um extenso processo criminal (Lanctôt (2008);
- Novaes (2001) afiram que estudiosos consideram como fator propulsor para a inserção e envolvimento feminino no tráfico de drogas a presença masculina;

Plano Nacional da Juventude, 2004

... protagonismo juvenil significa que o jovem tem que ser o ator principal em todas as etapas das propostas a serem construídas em seu favor. Ser reconhecido como ator social estratégico implica a integração social, a participação, a capacitação e a transferência de poder para os jovens como indivíduos e para as organizações juvenis, de modo que tenham a oportunidade de tomar decisões que afetam as suas vidas e o seu bem-estar. Significa passar das tradicionais políticas destinadas à juventude, isto é, políticas concebidas pelos governos direcionadas ao jovem, para as políticas concebidas e elaboradas com a participação direta ou indireta dos jovens, por meio de estruturas jurídicas reconhecidas pelo Poder Público, como conselhos e coordenadorias da juventude... (p. 22)

O PLANO DECENAL MUNICIPAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – a perspectiva do protagonismo juvenil

Eixo 3: Participação da sociedade civil e protagonismo dos adolescentes

- **Pilares nos quais se assentam o Plano (elaboração e implementação): participação social e protagonismo dos adolescentes.**

- **Ideia de protagonismo : relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização, autonomia e cidadania:**

Protagonismo e o cumprimento das medidas.

" Só será sujeito da ação quem poder decidir sobre ela" (BENINCÁ, 1995, p. 140).

Um novo protagonismo?

BRASIL

≡ EL PAÍS

PEC 241: Com quase 1.000 escolas ocupadas no país, ato de estudantes chega a SP

'Primavera secundarista' já marca presença em sete Estados. Morte de estudante em escola de Curitiba gera apreensão

10/11/2015 13h17 - Atualizado em 10/11/2015 18h21

Estudantes ocupam escola em São Paulo contra fechamento de unidades

Jovens impediram entrada na EE Fernão Dias Paes, que não será fechada. PM acompanha ato; secretaria registrou boletim como depredação.

EDUCAÇÃO

Compartilhar 673 G+1 0 Tweetar

LEVANTE

Educador elogia protagonismo jovem em ocupações contra reorganização escolar

Braz Rodrigues Nogueira, que dirigiu escola de Heliópolis por 20 anos, acredita que movimentos contestatórios surgirão com mais frequência: "nos últimos anos foi gestado um novo cidadão, ativo e participante"

Toda participação implica em protagonismo por parte do jovem?

Não. Existem formas de participação, que são a negação do protagonismo. A participação manipulada, a participação simbólica e a participação decorativa são formas, na verdade, de não-participação.

Quando a participação se torna genuína?

A participação se torna genuína quando se desenvolve num ambiente democrático. A participação sem democracia é manipulação e, em vez de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do jovem, pode prejudicar a sua formação. Principalmente, quando se tem o propósito de formar o jovem autônomo, solidário e competente.

O que o jovem ganha com o protagonismo?

A participação autêntica se traduz para o jovem num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida.

O que a sociedade ganha com o protagonismo dos jovens?

A sociedade ganha em democracia e em capacidade de enfrentar e resolver problemas que a desafiam. A energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos jovens é uma imensa riqueza, um imenso patrimônio que o Brasil ainda não aprendeu utilizar da maneira devida.

Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo Antônio Carlos Gomes da Costa . Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo_Juvenil.pdf

Protagonismo juvenil como práxis sócio histórica

Buscamos, na psicologia sócio-histórica e na psicologia histórico-cultural de Vigotski, o arcabouço teórico para a construção desta metodologia, por ser uma concepção que rompe com a visão naturalizada de fenômeno psicológico. Enfatizando a dinâmica dialética entre subjetividade e objetividade, esta teoria integra mundo interno e mundo externo como "dois aspectos de um mesmo movimento, de um processo no qual o homem atua e constrói/modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a constituição psicológica do homem" (BOCK, 2001, p. 22).

A partir desta concepção, defendemos que o empoderamento do jovem, enquanto protagonista, se ancora nas interações que estabelece com e no mundo social. Estas interações, numa perspectiva dialética, impulsionam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, dos interesses e da autoconsciência do jovem, o que torna possível a leitura crítica e o posicionamento ativo no mundo, fortalecendo seu protagonismo.

http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/DRE-Santo-Amaro-oferece-curso-para-a-constituicao-de-Gremio-Estudantil

STAMATO, M. Isabel Calil. Protagonismo juvenil: uma práxis sócio histórica de ressignificação da juventude. PUC/SP.2008

O que já acontece

https://www.facebook.com/programajovensurbanos/videos/508228249275241/

https://nacoesunidas.org/no-rio-tv-socioeducativa-ajuda-a-reinserir-jovens-privados-de-liberdade/

40 minutos

O que pode acontecer

1. Discussão aberta em plenária

- ***Há possibilidade de se criar espaços de participação dos adolescentes no programa?***
- ***Que experiencias de participação juvenil existem nas comunidades onde os adolescentes moram?***

2. Colocando as ideias no papel – anotações principais no flip-chart

CaféComProsa

COMUNIDADE

Forma de reconhecimento e pertencimento

Para além do protagonismo

A busca dos jovens: comunidade, identidade, pertencimento e reconhecimento.

http://www.acomsistemas.com.br/blog/relacionamento-interpessoal-como-melhorar-o-ambiente-de-trabalho/

Ninguém se realiza sozinho. Precisa de um encontro com o outro.

O desafio das medidas socioeducativas é ajudar esses jovens e adolescentes a se colocar no mundo de forma consciente e transformadora.

Comunidade, uma construção histórica

A palavra “comunidade” possui várias conotações. Comunidade é um tema discutido por todos.

Comunidade sugere coisas boas, identidade, intimidade, pertencimento, lugar de encontro, proteção e segurança, vínculos emocionais, proximidade espacial, coesão, comprometimento moral, estabilidade, território, vida comum, sentimento, emoção...

É espaço de compartilhar valores e visões de mundo, formação do indivíduo, formas de socialização.

Comunidade... (continuação)

Ponto de encontro

- Vários grupos se autodeclaram comunidades.
- Comunidade rural, comunidade urbana, virtual ou identitária são realidades distintas.
- No Brasil, dá-se o nome de comunidade a favelas, escolas, gangues, tribos juvenis, igrejas, escolas de samba...
- A produção material e simbólica da comunidade determina ou influencia o jeito de pensar, de ser, de agir, de confabular e de se colocar.

Comunidade… (continuação)

Comunidade atual

É temporária e provisória.

Não se reduz aos moldes tradicionais de território ou espaço físico, entendimento, confiança, segurança, vínculos duradouros (BAUMAN, 2003).

É construída a partir de identidades que expressam estilos de vida e formas de pertencimento.

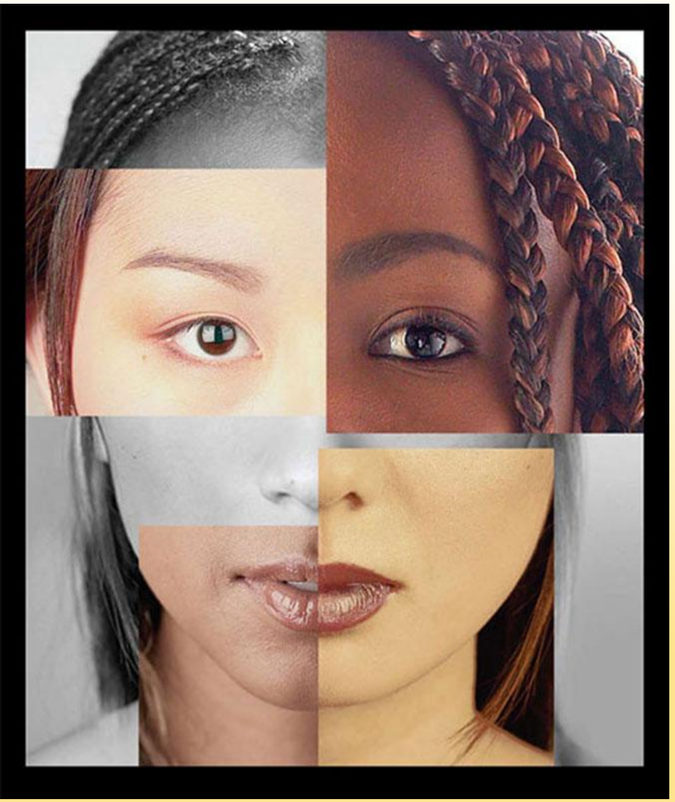
Estilo de vida e plano de vida são conjuntos

> "mais ou menos integrados de práticas que o indivíduo abraça, não só porque essas práticas preenchem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular de autoidentidade" (GIDDENS, 2002, 79).

Identidade

- A construção da identidade é flexível, sujeita às mudanças do cotidiano, num processo contínuo de bricolagem, de colagem de múltiplas coisas e possibilidades.
- Identidade não se define mais como projeto de vida, mas pela forma de cada pessoa utilizar os recursos e oportunidades que aparecem no cotidiano.
- As identidades são singulares, querem ser reconhecidas como tal, mas são precárias e vulneráveis.
- Por isso, agarram-se aos ritos dos grupos e comunidades como cabides e varais, para resolver seus medos, angústias e ansiedades (BAUMAN, 2003, p. 21).

Identidade... (continuação)



- A construção da identidade envolve mecanismos complexos.
- Ela se constrói e se reconstrói no centro das contradições sociais.
- Não pode ser vista apenas como uma questão psicológica, biológica, religiosa, policial ou de adequação.
- Existe uma relação de interpendência entre personalidade e diferentes contextos.
- Identidade agrega, mas também divide e fragmenta.
- A perda de sentido retira o indivíduo do campo de luta e o transforma em tarefeiro em busca de um lugar.
- Impulsionado a buscar sentidos, o indivíduo vê na comunidade uma possibilidade de certo reconhecimento da existência humana.

Identidade... (continuação)

Pertencimento

- A identidade tem feições de ambivalência: pertencimento X liberdade, segurança X escolha.
- Um crise contínua de pertencimento gera a demanda por grupos que tragam uma sensação de pertencimento e reconhecimento.
- Por outro lado, as instituições tradicionais não mudam suas perspectivas – é o indivíduo quem deve se enquadrar na instituição.

Tribos

- Maffesoli prefere usar o termo tribos, no sentido de mistura de estilos de vida. O tribalismo recria a vida comunitária em nossos dias.
- Tribalismo é um conjunto complexo produtor de coesão social e partilha de sentimentos, valores, ideias, lugares definidos, presente em várias experiências sociais (cf. MAFFESOLI, 2006, p. 28).
- Há um sentimento comum dos membros em relação a sua tribo, que não se organizam movidos por uma racionalidade, mas pela emocionalidade.
- As motivações e características das novas formas de socialização são a lealdade, o desejo de estar junto, repertórios de vivências e crenças, ideias comuns, partilha de sonhos e sofrimentos.
- Essas características podem despertar animosidade entre tribos: times, torcidas, religiões, gangues, estudantes...

Tribos (continuação)

Busca de pertencimento e reconhecimento

- As tribos possibilitam a integração social da juventude que busca reconhecimento e sensação de pertencimento.
- As tribos e comunidades devem ser compreendidas como uma relação social que orienta a ação.
- O indivíduo pode pertencer a várias tribos e desempenhar várias formas de identidade.
- A condição rotatividade dos membros e provisoriedade das tribos.
- Percebemos que na sociedade global não é possível viver plenamente o individualismo.

Tribos – Debate aberto em plenária

VAMOS DISCUTIR ISTO?

1. Pertencer a quê? Integrar-se no quê? Enraizar-se onde? Ficar com quem?

2. O distanciamento dessas políticas e sua configuração mais de controle e segregação reproduzem a pobreza, a violência e a criminalidade entre os jovens?

3. Como as políticas públicas voltadas aos adolescentes e jovens podem oferecer respostas positivas a estas questões?

Tribos e o conflito com a lei

O conflito com a lei

A omissão do Estado permite o surgimento de várias tribos em conflito com a lei.

O acesso de

> jovens às redes criminosas, que se territorializaram nos espaços empobrecidos das grandes cidades, como é o caso do tráfico de drogas no varejo, tem levado muitos deles a optarem pelo caminho do crime, já que ser "trabalhador", no entendimento de muitos deles, é coisa de "otário" (ZALUAR, 1994).

O crime aparece como um campo de possibilidades para adolescentes e jovens sem e/ou com perspectivas na vida.

Dá ao jovem a sensação de prestígio, poder, acesso a bens materiais e simbólicos, demandas oriundas da mesma sociedade que o marginaliza e estigmatiza.

Isto constitui, cada vez mais, um estilo de vida, um jeito de ser.

Reconhecimento e pertencimento

A tribo, a identidade são produtos de lutas do jovem que busca reconhecimento e pertencimento.

São formas de apropriação dos bens materiais e simbólicos produzidos pela cidade.

O sentimento de pertencimento se concretiza no ser, no estar, saber e fazer em comum.

O reconhecimento está no apreço que recebe dentro do grupo, mas que nem sempre é positivo.

A necessidade de valorização do sujeito tende a acontecer nas relações grupais.

Reconhecimento e pertencimento

Dilemas

As tribos são uma forma de responder aos dilemas trazidos pelas mudanças sociais:

Unificação X fragmentação

Impotência X apropriação

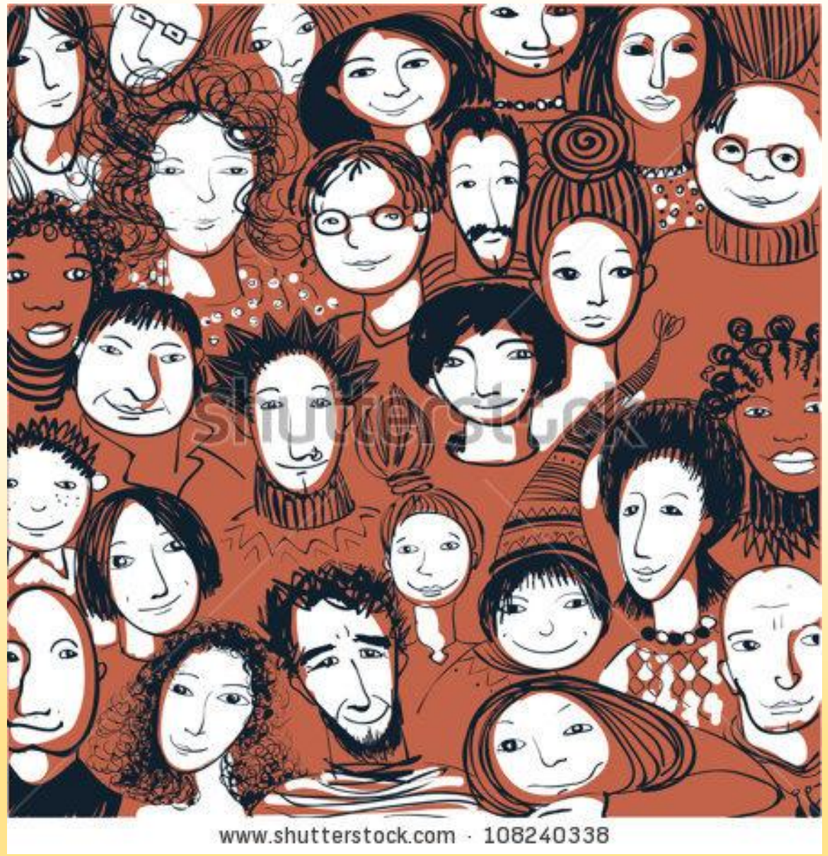
Autoridade X incerteza

Experiência X mercantilização

Nesse cenário, é necessário pensar em medidas socioeducativas com foco na dignidade humana.

Ou seja, uma prática "orientada para que o adolescente encontre a si mesmo como sujeito e cidadão" (JESUS, 2014, p. 141).

O indivíduo não é mero produto das relações sociais, é um sujeito que se forma dentro dos processos sociais.



Questionamentos e possibilidades

Tomar uma decisão na vida pressupõe lidar com as múltiplas possibilidades do dia a dia, diante de questões como:

- O que fazer?
- Como agir?
- Quem quero ser?
- Onde quero morar?
- Com quem quero viver?
- Quero estudar?
- Que fantasias gostaria de incorporar na minha vida?
- O que está acontecendo agora?
- O que estou pensando?
- O que estou sentindo?
- O que estou respirando?

Fechamento

Como os adolescentes podem desenvolver sua identidade, reconhecimento e pertencimento durante e depois do cumprimento da medida socioeducativa?

Para pensar e escrever depois da aula

Ler o texto

TEXTO EXTRAIDO de: COSTA, A. Carlos Gomes. In: Protagonismo Juvenil CADERNO DE ATIVIDADES. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Versão Preliminar. Brasília, DF 2001(pp 79-81)

- **Entrar no blogue**
  http://www.dialogossocioeducativos.wordpress.com

- **Procurar: Atividades das aulas**
- **Colocar um comentário ou reflexão sobre o que propõe o texto.**

Referências

- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 5-6, p. 25-36, maio/dez. 1997.
- ARENDT, Hannah (1997). A Condição Humana, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 8a edição revista
- ARISTÓTELES. "Ética a Nicômaco". Tradução de Leonel Valandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1999. Vol. IV: Os Pensadores.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- BOBBIO, Noberto. A Era dos Direitos, 4 º Reimpressão, Tradução de Carlos Nelson Coutinho, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1992.
- CASTORIADIS, Cornelius. *Post-scriptum sobre a insignificância: entrevista a Daniel Mermet*. São Paulo: Veras, 2001.
- COSTA, Antonio Carlos. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. **In** https://aprender.ead.unb.br/.../ **(acesso em 15/06/2017).** Giddens, Anthony. Modernidade e identidade. RJ: Jorge Zahar,2002.
- JESUS, Neusa Francisca de. *A vida cotidiana dos adolescentes em conflito com a lei e o envolvimento com práticas delitiv***as.** São Paulo: Expressão e Arte, 2014.
- _____. A relação público e privado e as implicações para a gestão das políticas públicas para o adolescente em conflito com a lei . In: Gestão da polítia de direitos ao adolescente em conflito com a lei. :/ Wilson Donizeti Liberati, coordenador. – 1 ed. São Paulo: Letras Jurídicas, 2011.

Referências

- MAFFESOLI, Michel. *Tempo das tribos, o declínio do individualismo.* In http://minhateca.com.br/estudosdassociedadesufba/Documentos/Estudos+Das+Sociedades/Michel+Maffesoli/Maffesoli*2c+Michel+-+O+tempo+das+tribos,128285537.pdf (acesso em 15/06/2017).
- MARX, KARL. O Capital: crítica da economia política: livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013
- ODEBRECHT INFORMA. *Protagonismo juvenil: projetos estimulam adolescentes a atuarem como agentes de ações voltadas para a comunidade*. Fundação Odebrecht. Salvador, Bahia, p. 25-26, mar./abr. 1996.
- RIBEIRO, Renato Janine. Política e juventude: o que fica da energia. In: NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo (orgs.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Instituto Cidadania/Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003, p. 19-33.
- SENNETT, Richard. O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade. Tradução: Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. TOCQUEVILLE, A. de. 1998. A democracia na América. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 597 p.
- SOUZA NETO, João Clemente de. "Crianças e adolescentes afrodescendentes e o sistema de proteção integral." In http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/199 (acesso em 15/06/2017).

Referências (continuação)

- **SOUZA NETO, João Clemente de; SANTANA, José Valdo. "A indisciplina e a rebeldia da criança e do adolescente na escola como pedidos de socorro". Revista Educativa, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 129-148, jan./jun. 2014. In**
- **SOUZA NETO, João Clemente de; CENTOLANZA, Carlos Antonio. "Da prática do desvio ao protagonismo." revistaseletronicas.pucrs.br › Capa › v. 41, n. 1 (2010) ›. In http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/issue/view/1114 (acesso em 15/06/2017).**
- SPOSITO, Marília Pontes e CARRANO, Paulo. Juventud y politicas publicas en Brasil. In: LEÓN, Oscar Dávila (org.). *Politicas publicas de juventud en America Latina*: *políticas nacionales*. Viña del Mar, Chile: Ed. CIDPA, 2003, p. 265-303. Disponível em: http://www.cidpa.cl. Acesso em: 23 jan. 2006.
- SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*. São Paulo, v. 5, n. 1-2, p. 161-78, 1993/94. www.observatoriodeseguranca.org/files/pd **acesso em 15/06/2017)**.. ZALUAR, ALBA. Condomínio do diabo. Rio de Janeiro: Revan, 1994. http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:rede.virtual.bibliotecas:livro:1994; **acesso em 15/06/2017)**..
- **ZYGMUNT, Bauman. Comunidade - A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar. In www.institutoveritas.net/livros-digitalizados.php?baixar=114 (acesso em 15/06/2017)**..